

Turismo e vulnerabilidade em saúde: a pandemia da COVID-19 sob o olhar dos idosos

Tourism and health vulnerability: the COVID-19 pandemic from the see of the elderly

Turismo y vulnerabilidad sanitaria: la pandemia del COVID-19 desde la sede del anciano

RESUMO

Objetivo: Conhecer as percepções dos idosos de Alcântara – MA, acerca das vulnerabilidades em saúde em relação ao turismo e à COVID-19. **Método:** A pesquisa caracterizou-se como descritiva com abordagem quantitativa. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário aplicado a 74 idosos, que constituíram a amostra por conveniência. Para análise dos dados, estes, foram tabulados utilizando-se distribuição por frequência, que foi apresentada por meio de porcentagens e analisadas de forma descritiva. **Resultado:** A maioria reconheceu ser motivo de preocupação, em relação à Covid-19, o fato de terem mais de 60 anos de idade e considerou a manutenção das atividades turísticas, uma situação de vulnerabilidade à sua saúde, os demais não identificaram essas correlações. **Conclusão:** O olhar dos idosos é sustentado em seus conhecimentos sobre as formas de contágio e prevenção à Covid-19, e revela que, quanto menos eles sabem, mais vulneráveis tendem a ficar diante do risco de infecção ao coronavírus.

DESCRIPTORES: Saúde do Idoso; Coronavírus; Turismo.

ABSTRACT

Objective: To know the perceptions of the elderly in Alcântara - MA, about health vulnerabilities in relation to tourism and COVID-19. **Method:** The research was characterized as descriptive with a quantitative approach. A questionnaire applied to 74 elderly people was used as a research instrument, which constituted the convenience sample. For data analysis, these were tabulated using frequency distribution, which was presented as percentages and analyzed in a descriptive way. **Result:** Most recognized that they were over 60 years of age as a cause for concern in relation to Covid-19 and considered the maintenance of tourist activities a situation of vulnerability to their health, the others did not identify these correlations. **Conclusion:** The view of the elderly is supported by their knowledge of the ways of contagion and prevention of Covid-19, and reveals that the less they know, the more vulnerable they tend to be in the face of the risk of infection with the coronavirus.

DESCRIPTORS: Elderly Health; Coronavirus; Tourism.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las percepciones de los ancianos de Alcântara - MA, sobre las vulnerabilidades de salud en relación al turismo y al COVID-19. **Método:** La investigación se caracterizó por ser descriptiva con enfoque cuantitativo. Se utilizó como instrumento de investigación un cuestionario aplicado a 74 adultos mayores, los cuales constituyeron la muestra por conveniencia. Para el análisis de los datos, estos se tabularon mediante distribución de frecuencias, que se presentó como porcentajes y se analizó de forma descriptiva. **Resultado:** La mayoría reconoció tener más de 60 años como motivo de preocupación en relación al Covid-19 y consideró el mantenimiento de las actividades turísticas una situación de vulnerabilidad para su salud, los demás no identificaron estas correlaciones. **Conclusión:** La visión de los adultos mayores se sustenta en su conocimiento sobre las vías de contagio y prevención del Covid-19, y revela que cuanto menos saben, más vulnerables tienden a ser ante el riesgo de contagio del coronavirus.

DESCRIPTORES: Salud del Anciano; Coronavirus; Turismo.

RECEBIDO EM: 20/02/22 APROVADO EM: 08/04/22

Ana Cláudia Caminha de Melo Andrade

Docente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Alcântara, Maranhão. Mestra em Saúde Pública e Meio Ambiente pela Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ-RJ. Bióloga.
ORCID:0000-0002-9333-4776

Ana Jéssica Corrêa Santos

Docente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Alcântara, Maranhão. Mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Turismóloga.
ORCID: 0000-0003-4820-7169

Maria de Jesus Passos de Castro

Docente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Alcântara, Maranhão. Doutora em Agronomia (Entomologia) pela Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, Campus de Botucatu – SP. Bióloga.
ORCID: 0000-0002-9333-4776

Francy Jony Brito Morais Pires

Assistente de Alunos na Carreira de Técnico-Administrativo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Alcântara, Maranhão. Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). Graduação em Letras.
ORCID: 0000-0001-8506-6997

Alessandra Silva Alves

Graduanda do 6º período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Alcântara, Maranhão.
ORCID: 0000-0002-8160-1144

Lizandra Rodrigues Almeida

Graduanda do 6º período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Alcântara, Maranhão.
ORCID: 0000-0001-8643-0906

Mônica Verona Sã Piava Silva

Pedagoga na Carreira de Técnico-Administrativo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Alcântara, Maranhão. Pós-Graduação em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Pedagoga.
ORCID: 0000-0001-7528-0682

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a legislação brasileira, definem os indivíduos idosos, como aqueles com 60 anos ou mais. Conforme¹ o envelhecimento é um fenômeno natural e ocorre em todas as espécies. Ainda conforme o autor, “no ser humano, particularmente, este processo é verificado nas dimensões físicas, mentais e sociais que, não ocorre de forma simultânea necessariamente.” Nas últimas décadas tem-se registrado um crescimento exponencial da população de pessoas idosas no Brasil. O Brasil ocupará em 2050 a sexta posição em número de indivíduos com 60 anos ou mais, esta perspectiva traz consigo uma alteração do perfil de distribuição das doenças, com redução na frequência de doenças carenciais e infecto-contagiosas, e aumento na prevalência de doenças crônico-degenerativas².

A Covid-19 é uma doença de espectro clínico muito amplo, variando de assintomático, portadores de sintomas respiratórios leves a pacientes com pneumonia

grave, dentre outros. Esta doença foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma pandemia em 11 de março de 2020³. Inicialmente, observou-se a alta letalidade em idosos e em pessoas que tinham alguma doença crônica.

A Organização Mundial da Saúde, a Revista Médica Britânica Lancet e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China (CCDC) indicaram que o novo coronavírus matava mais frequentemente as pessoas de 80 anos ou mais (14,8% dos infectados morreram). Na faixa etária dos 70 a 79 anos, a taxa de mortalidade foi de 8%. Se fosse analisado só o grupo acima de 60 anos, o índice de mortalidade chegaria a 8,8% (taxa 3,82 vezes maior que a média geral). Portanto, pessoas adultas com mais de 60 anos apresentaram maiores riscos de desenvolver as formas mais graves da Covid-19⁴.

Sendo assim, medidas foram efetuadas pelos governos visando diminuir a disseminação da doença e com isso preservar, principalmente, as pessoas que se encontravam em grupos de risco, uma dessas medidas deu-se por meio da diminuição/bloqueio

de deslocamento em viagens. Em se tratando, especialmente, de cidades onde a principal atividade econômica é o turismo, percebe-se a importância desse bloqueio para a saúde, pois essa atividade estimula aglomeração de pessoas das mais diversas partes do mundo.

Posto isso, cabe mencionar que o interesse por esta pesquisa, surgiu em virtude da cidade em estudo ser uma cidade pequena com 7,2% de idosos, que tem na figura do turista um personagem costumeiramente presente em suas ruas históricas. Diante dessa realidade, considerando que até o presente momento, não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico que evidenciasse a relação entre turismo, vulnerabilidade em saúde a partir da perspectiva de pessoas idosas, em tempo de pandemia da Covid-19, fez-se necessário realizar essa pesquisa, que trouxe a seguinte pergunta: os idosos da cidade turística de Alcântara – Maranhão (MA) percebem as atividades turísticas, no que tange aos seus conhecimentos ao novo coronavírus (Covid-19), como uma situação de vulnerabilidade à sua saúde? Diante do exposto o objetivo desta pesquisa foi co-

nhecer as percepções dos idosos de Alcântara, acerca das vulnerabilidades em saúde em relação ao turismo e a Covid-19.

MÉTODO

Quanto ao cenário da pesquisa este se deu na sede da cidade de Alcântara - MA que tem grande potencial para vários tipos de turismo, por exemplo, cultural, histórico, pedagógico, de aventura, contemplação, ecoturismo, religioso, dentre outros.

Esta pesquisa teve como base para construção do referencial teórico artigos científicos e sites. A mesma foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2020 por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica - PIVIC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Alcântara.

Para tanto, tratou-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com finalidade descritiva, que utilizou questionários como instrumento de coleta de dados, contendo questões fechadas e abertas, relacionadas aos conhecimentos dos idosos acerca das vulnerabilidades em saúde com relação ao turismo no período da pandemia da Covid-19. Conforme⁵, a pesquisa descritiva tem o objetivo de verificar as características de uma população, com em ênfase estudar as características de um grupo. A amostra do estudo foi obtida por conveniência composta por 80 dos 1.574 idosos⁶ moradores de Alcântara - MA, sendo considerado após tratamento dos dados um total de 74 questionários válidos para a análise.

Para o acesso e seleção dos participantes foi realizada uma visita à Secretaria de Assistência Social da cidade de Alcântara. Para escolha dos idosos foram definidos como critérios de inclusão, serem idosos residentes na sede da cidade de Alcântara, de ambos os sexos, acima de 60 anos de idade, que se encontrassem lúcidos e demonstrassem facilidade na expressão verbal durante o período de coleta de dados, além de aceitação voluntária.

Quanto aos critérios de exclusão, serem idosos residentes na sede da cidade de Alcântara, de ambos os sexos, acima de 60 anos de idade, que se encontrassem lúcidos

e demonstrassem facilidade na expressão verbal durante o período de coleta de dados e serem profissionais da área da saúde. Foram entrevistados apenas os idosos que se encontravam na residência, no momento da visita domiciliar. Na ausência do idoso, o domicílio foi visitado novamente, em outro momento; em caso de repetição dessa ausência, o domicílio foi substituído.

Para a análise dos dados foi construído um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva (frequência absoluta e frequência relativa) e apresentados por meio de tabelas para melhor visualização. A partir dos dados gerados foi feita uma breve discussão a respeito dos aspectos que os idosos consideravam quando remetia à percepção e visão frente às formas de prevenção e contágio do novo coronavírus e frente à vulnerabilidade da sua saúde em relação às atividades turísticas em tempo de pandemia.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade UNICEUMA e recebeu o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAA

com número 35135620.6.0000.5084 e parecer 4.204.524. A aplicação dos questionários foi iniciada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos entrevistados. Esta pesquisa seguiu as atuais diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, Resolução 466 de 12/12/12 e a Resolução 510 de 07/04/16. Durante a aplicação dos questionários não foram identificados os nomes dos sujeitos, de modo a garantir a confidencialidade de seu conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão serão apresentados e discutidos os resultados da coleta de dados realizada com 74 idosos. Na pesquisa, houve uma taxa de representação de aproximadamente 4,7 % do total da população idosa de Alcântara.

Assim, estão apresentados nas tabelas e nos textos que seguem, as percepções dos participantes quanto à visão dos mesmos frente às formas de prevenção e contágio do novo coronavírus e frente à vulnerabilidade

Tabela 1- Percentual de idosos que conseguem identificar ou não as formas de contágio pelo novo coronavírus.

O (a) Senhor (a) sabe quais são as principais formas de contágio do novo coronavírus.	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Sim	58	78,37
Não	16	21,62
Total	74	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 2 – Percentual de idosos que conseguem descrever as formas de contágio pelo novo coronavírus.

Se, sim, quais as formas de contágio você conhece?	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Contato próximo com pessoa infectada	51	87,93
Não souberam responder	05	8,62
Pelo vento	01	1,72
Falta de limpeza	01	1,72
Total dos que disseram sim	58	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

da sua saúde em relação às atividades turísticas em tempo de pandemia.

Nos dados apresentados nas Tabelas 1 e 2, observa-se a identificação das formas de contágio pelo novo coronavírus e as formas que os idosos conseguiram descrever, respectivamente. Diante dos resultados apresentados constatou-se que 78,37% da população idosa envolvida neste estudo afirmou conhecer as principais formas de contágio do novo coronavírus, enquanto 21,62% afirmou não conhecer. Na Tabela 2, dentre os idosos que afirmaram conhecer, 87,93% considerou o contato próximo com uma pessoa infectada como a principal forma de contaminação, enquanto 1,72%, considerou a falta de higiene e outros 1,72% considerou que a principal forma de contágio ocorre pelo vento. Curiosamente, 8,62% dos 78,37% que afirmaram dizer que conhecia as principais formas de contágio pelo novo coronavírus, quando perguntados quais seriam essas formas não souberam responder, revelando insegurança e/ou falta de conhecimento.

Sabe-se que a Covid-19 apresenta causa infecciosa de alta transmissibilidade e elevada disseminação. Segundo Nunes et al.^{7 (2)} “a transmissão do SARS-CoV-2 ocorre principalmente com o contato de gotículas respiratórias oriundas de pacientes contaminados [...]”. Pode-se concluir que, em relação às formas de contágio que eles conhecem, prevaleceu uma percepção adequada da maioria dos integrantes desse grupo, que, ao considerar o contato próximo com pessoas infectadas, como principal forma de contaminação, acabou por revelar uma compreensão real da causa infecciosa dessa doença. Porém, a questão preocupante foi quanto ao número de idosos, 21,62% que afirmou não conhecer tais formas de contágio, juntamente, com aqueles, 8,62% que disseram conhecer, mas não souberam identificar quais seriam essas formas.

Nota-se que de um total de 74 idosos entrevistados, 21 deles não tiveram respostas para dar diante desses questionamentos, mesmo com 09 (nove) meses de pandemia da Covid-19 (na época em que foi realizada a pesquisa) sendo divulgada nos diversos canais de comunicação. Nota-se, aqui, quão

necessário é levar a esses idosos mais informação sobre as formas de contágio, pois o acesso à informação se relaciona diretamente com as formas de prevenção a serem adotadas, visto que, quanto menos eles sabem, mais vulneráveis tendem a ficar diante do risco de uma possível infecção.

Diante da análise desses dados buscou-se relacionar os resultados descritos acima com os resultados da pesquisa de Araújo et al.⁸ que teve como objetivo estimar o nível de conhecimento e a percepção sobre o novo coronavírus em idosos residentes da região metropolitana de Belém durante a pandemia da Covid-19. Desta pesquisa teve-se como resultado que dos 758 idosos avaliados, 96,6% declararam ter conhecimento sobre o novo coronavírus. Diante dos resultados desta pesquisa e a de Araújo et al, verifica-se que é possível correlacionar nas duas pesquisas que a maior parte dos idosos avaliaram-se como conhecedores de aspectos básicos sobre a Covid-19.

Quando perguntados se conheciam medidas de prevenção à Covid-19 (Tabela 3), 94,59% dos entrevistados responderam que sim e todos eles afirmaram ter implementado no seu dia a dia alguma medida de prevenção (Tabela 4). Porém, ainda se

observou um percentual de 5,41% que afirmaram não conhecer e não implementaram nenhuma medida de prevenção. Sabe-se que para uma maior segurança as medidas devem ser adotadas por todos, pois caso um não adote, acaba por comprometer a saúde dos demais, em caso de contato próximo. Durante a execução deste estudo as vacinas ainda estavam em fase de criação, porém, mesmo após sua aplicação em grande parte da população, ainda é necessário manter todas as medidas de prevenção para evitar que o vírus se espalhe.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁹ e Organização Mundial de Saúde (OMS)¹⁰, bem como outras instituições de referência têm divulgado amplamente nas mídias de comunicação de massa orientações para prevenção da Covid-19. Dentre as principais orientações constam: lavar as mãos com água e sabão ou higienizar à base de álcool, manter pelo menos 1 metro de distanciamento pessoal; evitar tocar nos olhos, nariz e boca, pois as mãos tocam muitas superfícies e podem ser infectadas por vírus; ficar em casa se não se sentir bem e seguir as instruções da sua autoridade sanitária nacional ou local, porque elas sempre terão as informações mais atualizadas

Tabela 3 – Percentual de idosos que conseguem identificar ou não as medidas de prevenção para a Covid-19.

O (a) senhor (a) conhece alguma medida de prevenção para a covid-19?	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Sim	70	94,59
Não	04	5,41
Total	74	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 4 – Percentual de idosos que implementaram medidas de prevenção para a Covid-19.

O (a) senhor (a) implementou no seu dia a dia alguma medida de prevenção para a covid-19?	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Sim	70	94,59
Não	04	5,41
Total	74	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

sobre a situação em sua área⁹.

No que se refere à pergunta feita aos idosos sobre se eles consideravam o fato de terem 60 anos de idade ou mais motivo de maior preocupação em relação à Covid-19, a maioria deles (Tabela 5), 85,13% disse que sim, enquanto 14,86% disse não considerar a idade um fator de maior preocupação em relação à essa doença. Esses resultados revelaram que a maioria dos idosos envolvidos nessa pesquisa teve uma percepção apropriada, considerando a correlação entre maior idade e vulnerabilidade. Porém, ainda se revela, aqui, a necessidade de alcançar os demais que desconsideraram a idade como um fator que eleva a vulnerabilidade em relação aos efeitos da Covid-19.

A grande mídia desde o início da pandemia tem alertado a população sobre o perigo dos efeitos da Covid-19 para os idosos, e com frequência, apresentou recomendações para os idosos evitarem o contágio pelo novo coronavírus, devido sua maior vulnerabilidade em relação à essa doença. Essa vulnerabilidade se justifica por esse grupo de pessoas apresentar um sistema imunológico mais fragilizado, além de outras questões de saúde mais específicas da idade. Em relação ao número de óbitos de idosos com Covid-19, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)¹¹ divulgou em seu site no ano de 2020 que os idosos estavam representando 73% dos óbitos por Covid-19 no Brasil, tornando-se os idosos o grupo mais vulnerável na pandemia.

Borges e Crespo¹² ao realizarem uma pesquisa que tratou dos aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a Covid-19, dentre outros objetivos buscou caracterizar os grupos de risco para Covid-19 no Brasil, e os resultados mostraram que a idade era o principal fator de risco para comorbidades associadas à Covid-19, mas há também maior risco para pessoas em categorias mais vulneráveis, como os menos escolarizados e pretos e pardos. Não há dúvidas com base nas inúmeras pesquisas já realizadas que os idosos são mais vulneráveis e precisam ser zelosos nas formas de prevenção em relação à Covid-19.

Diante do exposto buscou-se continuar a correlação dos resultados desta pesquisa

com os resultados da pesquisa de Araújo et al.⁸, que em relação ao nível de preocupação acerca da pandemia, a maioria dos idosos mostrou-se muito preocupada. Dos 758 idosos avaliados, 66% revelou quanto ao nível de preocupação ser muito preocupado, 22% pouco preocupado e 12% não preocupado. Apesar do questionamento desta pesquisa ser se o idoso considera que pelo fato de ter 60 anos de idade ou mais ser motivo de maior preocupação em relação à Covid-19 e da pesquisa realizada por Araújo et al.⁸ avaliar o nível de preocupação acer-

ca da pandemia, essas duas pesquisas estão intimamente correlacionadas, e a partir dos resultados dessas questões tira-se a conclusão de que, em ambas, a maioria dos idosos disseram preocuparem-se com a doença em questão.

Com o intuito de compreender a relação do turismo, Covid-19 e idosos realizou-se o questionamento sobre o entendimento dessa relação, bem como, uma análise sobre essa situação na cidade de Alcântara, tendo em vista que é uma cidade turística e histórica que cotidianamente recebe vários

Tabela 5 – Percentual de idosos que considera o fato de ter 60 anos de idade ou mais motivo ou não de maior preocupação em relação à Covid-19.

O (a) senhor (a) considera que pelo fato de ter 60 anos de idade ou mais é motivo de maior preocupação em relação à Covid-19?	Frequência absoluta	Frequência relativa%
Sim	63	85,13
Não	11	14,86
Total	74	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 6 – Percentual de idosos que avaliaram as formas de suspensão das atividades turísticas em tempos mais graves de pandemia, em Alcântara-MA.

De que maneira o senhor (a) avalia a suspensão das atividades turísticas em tempos mais graves de pandemia, em Alcântara-MA?	Frequência absoluta	Frequência relativa%
A suspensão das atividades turísticas em tempos graves de pandemia foi necessária para diminuir a vulnerabilidade em saúde da pessoa idosa.	57	77,02
A suspensão das atividades turísticas em tempos graves de pandemia prejudicaram o comércio e as festividades locais, porém foi necessária para diminuição da vulnerabilidade em saúde da pessoa idosa.	10	13,51
A suspensão das atividades turísticas em tempos graves de pandemia não tem influência sobre a vulnerabilidade em saúde da pessoa idosa, dessa forma não havia necessidade de suspender tais atividades.	05	6,75
Não souberam responder	02	2,70
Total	74	100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

turistas.

A Tabela 6 apresenta que 77,02% dos idosos consideraram que a suspensão das atividades turísticas em tempos graves de pandemia foi necessária para diminuir a vulnerabilidade em saúde. Simonetti¹³ afirma que com o objetivo de conter a pandemia do coronavírus, várias medidas foram adotadas, como: fronteiras foram bloqueadas e pessoas entraram na quarentena para manter o distanciamento social. Essas medidas tomadas foram relevantes para conter a curva de contágio do novo coronavírus, sendo elas uma das alternativas adotadas pelo governo federal e locais.

Ainda de acordo com a mesma tabela, 13,51% referiram a suspensão das atividades turísticas em tempos graves de pandemia prejudicaram o comércio e as festividades locais, porém foi importante para a diminuição da vulnerabilidade em saúde do idoso. Isto significa dizer, que os idosos reconheceram que a suspensão do turismo foi uma forma de minimizar os riscos para a saúde deles, uma vez que, por Alcântara ser uma cidade turística e, consequentemente, receber muitos turistas, certamente, aumentariam os casos de pessoas infectadas. Por esse motivo, pode-se dizer que a suspensão foi um fator importante para minimizar essa situação, revelando uma percepção adequada dos idosos nesta questão abordada.

Por outro lado, houve um grupo de idosos, 6,75%, que considerou que a suspensão das atividades turísticas em tempos graves de pandemia não tinha influência sobre a vulnerabilidade em saúde da pessoa idosa, dessa forma não havia necessidade de suspender tais atividades. Essa percepção se deu possivelmente em virtude de terem sido fechado as pousadas, restaurantes, embarcações ficaram proibidas de atracarem no porto da cidade, profissionais de guia e condutor de turismo impossibilitados de trabalharem. Toda cadeia produtiva do turismo teve que parar suas atividades, assim houve um impacto negativo de forma que muitos tiveram sua renda comprometida. Neste aspecto percebe-se os idosos desconheciam os riscos à saúde com a manutenção das atividades turísticas.

Os idosos, por se caracterizarem um grupo de risco frente a doença e, principalmente, se estes tiverem comorbidades, torna-se de fato uma preocupação no que se refere ao turista circular pela cidade. Nesse contexto, de acordo com Hammerschmidt e Santana¹⁴ o distanciamento e os cuidados com a higiene são umas das principais ferramen-

mas em virtude da pandemia da Covid-19 o festejo foi cancelado no ano de 2020 e 2021 e, consequentemente, houve um arrefecimento da economia.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹⁵ o mercado de viagens foi um dos setores mais afetados pela crise, pois as medidas adotadas para o enfrentamento da Covid-19 afetaram a dinâmica do setor, tendo em vista, que é área geradora de empregos diretos e indiretos e seu enxugamento traz consequências significativas para o país. Ainda nesse contexto, a FGV¹²⁽⁴⁾ afirmou que “[...] as perdas econômicas, em comparação ao PIB do setor em 2019, totalizarão R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021, o que representa perda de 21,5% na produção total do período”.

Esse cenário, de fato, tornou-se preocupante, pois o setor teve que encontrar alternativas para minimizar esse impacto na economia brasileira no ano de 2020 e 2021, mas que apesar disso, ressalta-se que o fechamento temporário foi uma das alternativas para frear o contágio do novo coronavírus e dessa forma, resguardar a saúde dos idosos e de toda a população.

Na tabela em relação ao grupo de idosos que não souberam opinar sobre a questão das atividades turísticas teve uma porcentagem de 2,70%, revelando dificuldade de compreender a questão posta em discussão: idoso, turismo e Covid-19.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou ter uma visão geral sobre os aspectos da Covid-19, idosos e turismo na cidade de Alcântara, bem como foi possível ter a compreensão de vários pontos que envolvem o tema. O olhar dos idosos revela que a maioria deles percebe a manutenção das atividades turísticas como uma situação de vulnerabilidade em saúde, porém alguns não conseguem identificar essa correlação, acreditando que tais atividades em tempo de pandemia não teria influência sobre a situação. Nota-se que o pensamento da maioria foi sustentado em seus conhecimentos básicos a respeito das formas de contágio e prevenção à Covid-19, apresentados nesta pesquisa.

No que se refere à pergunta feita aos idosos sobre se eles consideravam o fato de terem 60 anos de idade ou mais motivo de maior preocupação em relação à Covid-19, a maioria deles (Tabela 5), 85,13% disse que sim, enquanto 14,86% disse não considerar a idade um fator de maior preocupação em relação à essa doença.

mentas para se evitar o contágio da doença.

Todos os anos na cidade de Alcântara ocorre uma das maiores festas religiosas do Estado, que é o Festejo do Divino Espírito Santo, geralmente, ocorre entre os meses de maio ou junho. Nesse período, a cidade recebe muitos turistas e dessa forma é um momento para fortalecer a economia local,

REFERÊNCIAS

1. Bolpato MB, Costa Neto SB da, Sousa IF. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de idosos no programa de academia de saúde. *Saúde Coletiva* [Internet]. 2021 [citado 2022 abr. 8];11(62):5212-23. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1342>
2. Lourenço, Roberto Alves et al. Prevalência e fatores associados à fragilidade em uma amostra de idosos que vivem na comunidade da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil: estudo FIBRA-JF. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 35-44, Jan. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100035&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.29542016>.
3. Universidade Federal do Amazonas. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG). Guia de orientações da PROEG diante da pandemia COVID-19 [online]. Manaus: UFAM; 2020. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/1008/1/GUIA%20ORIENTA%20PANDEMIA%20VERS%C3%83O%202.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.
4. Centers for Disease Control and Prevention. COVID-19 [online]. Estados Unidos: CDC; 2020 [citado 2020 mar. 23]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/index.html>.
5. Gil, AC. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
6. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Alcântara-MA [online]. 2010 [citado 2020 mar. 23]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/2100204#sec-demografia>.
7. Nunes BP, Souza ASS de, Nogueira J, Andrade FB de, Thumé E, Teixeira DS da C, et al. Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no estudo longitudinal da saúde dos idosos brasileiros. *Cad. Saúde Pública*. 2020 [citado 2020 dez. 20];36(12): e00129620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129620>.
8. Araújo VNMG, Teixeira FMO, Lopes NS, Carneiro JVT, Bengtson Netto J, Andriolo BNG, et al. Conhecimento e percepção de idosos frente a pandemia da COVID-19. In: Anais da 22ª Jornada da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; 2020; Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: SBGG; 2020 [citado 2020 dez. 20]. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/12005/114115762>.
9. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil [online]. Washington, EUA: OPAS; 2021 [citado 2021 jan. 13]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
10. Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra, Suíça: OMS; 2015.
11. Fundação Oswaldo Cruz. Covid-19: site reúne materiais sobre prevenção e cuidados para a saúde dos idosos [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2020 [citado 2021 jan. 13]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-site-reune-materiais-sobre-prevencao-e-cuidados-para-saude-dos-idosos>.
12. Borges GM, Crespo CD. Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Cad. Saúde Pública*. 2020 [citado 2020 dez. 23];36(10):e00141020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001005011&lng=en&nrm=iso.
13. Simonetti G. As atrações turísticas no Brasil fechadas pelo coronavírus [online]. Viagem e Turismo. 2020 mar. 18 [citado 2021 jan. 18]. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/as-atracoes-turisticas-no-brasil-fechadas-pelo-coronavirus/>.
14. Hammerschmidt KSA, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enfermagem*. 2020 [citado 2021 jan. 18];25: e72849. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>.
15. Fundação Getúlio Vargas. Impacto econômico do COVID - 19: propostas para o turismo brasileiro [online]. Rio de Janeiro: FGV; 2020 [citado 2021 jan. 18]. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf.